

# ANÁLISE ESTRUTURAL PRELIMINAR DA AZULEJARIA COLONIAL DO CENTRO HISTÓRICO DA PRAIA GRANDE EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO

*PRELIMINARY STRUCTURAL ANALYSIS OF COLONIAL TILES IN THE HISTORIC CENTER OF PRAIA GRANDE IN SÃO LUÍS DO MARANHÃO*

PIRES, Naymma Menezes; Discente curso técnico nível médio em Design de Móveis; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

naymmamenezes@acad.ifma.edu.br

MAIA FILHO, Inaldo Azevedo; Doutor; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

inaldo.maia@ifma.edu.br

MAIA, Eliane Rodrigues Abreu; Doutora; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

eliane.abreu@ifma.edu.br

## Resumo

O acervo azulejar do Centro Histórico da Praia Grande, em São Luís (MA) é considerado um tesouro de padrões, cores e decorações. Esta peça arquitetônica reveste os casarões coloniais, enaltecendo a estrutura tridimensional das edificações. Os desenhos encontrados nos azulejos são inspirados, em sua maioria, em flores cultivadas na Inglaterra, Bélgica, França, Alemanha e Espanha que, colocados lado-a-lado formam uma composição de formas complementares infinitas. Este artigo tem por objetivo transportar a estética, contexto histórico, padrões, procedência e principais informações sobre traços azulejares. A metodologia aplicada no trabalho, consiste na pesquisa documental e imagética do acervo encontrado no Centro Histórico, análise posterior da estrutura gráfica das peças através das imagens produzidas para aproveitamento em formas tridimensionais. Vale ressaltar que, este artigo é parte preliminar da pesquisa, que visa mostrar as características e informações sobre os azulejos do Centro Histórico da Praia Grande, em São Luís (MA).

**Palavras Chave:** Azulejo colonial; Identidade; São Luís.

## Abstract

*The tile collection in the Historic Center of Praia Grande, in São Luís (MA) is considered a treasure of patterns, colors and decorations. This architectural piece covers the colonial mansions, enhancing the three-dimensional structure of the buildings. The designs found on the tiles are mostly inspired by flowers grown in England, Belgium, France, Germany and Spain which, when placed side-by-side, form a composition of infinite complementary shapes. This article aims to convey the aesthetics, historical context, patterns, origin and main information about tile features. The methodology applied in the work consists of documentary and image research of the collection found in the Historic Center, subsequent analysis of the graphic structure of the pieces through images produced for use in three-dimensional forms. It is worth mentioning that this article is a preliminary part of*

*the research, which aims to show the characteristics and information about the tiles in the Historic Center of Praia Grande, in São Luís (MA).*

**Keywords:** Colonial tile; Identity; São Luís

## 1 Introdução

A diversidade e qualidade de azulejos que existem no Centro Histórico de São Luís é a verdadeira marca de cultura e passado colonial. Assim, em 1997 a cidade foi contemplada com o título de Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura.. Tal titularidade é reflexo de toda cultura deixada pelos portugueses e outros países que exportaram esta relevante peça para o território brasileiro, trazendo significado, sentimento e criatividade em cada pincelada do azulejo.

Nesse sentido, vale ressaltar que os azulejos trazem não apenas estética para as ruas do Centro Histórico, mas também uma funcionalidade estrutural para os imóveis. Um dos fatores que possibilitou a aplicação de azulejos de fachada no Brasil, excepcionalmente em São Luís, foi o clima intertropical, ou seja, quente e úmido. Tal fator, foi a mudança de chave para arquitetura brasileira e visibilidade dos azulejos que eram utilizados apenas no interior das residências.

A tendência dos azulejos de fachada foi tão forte, que os portugueses adaptaram a ideia nos casarões de Lisboa e Porto, porém não obteve o mesmo significado, pois o clima presente na Europa não colabora para aplicação de azulejos de fachada. Muitos pesquisadores estudam sobre a principal origem da arquitetura dos azulejo de fachada, não tem documentos que comprovem que o este tipo de aplicação começou no Brasil ou em Portugal.

Há uma diversidade cultural nos azulejos de fachada do Centro Histórico. Um erro muito comum é afirmar que os azulejos são todos lusitanos, já que Portugal colonizou o Brasil. Entretanto, não foi Portugal o único exportador de azulejos para o país, outros países europeus contribuíram para formação do parque azulejar do Centro Histórico da Praia Grande, em São Luís do Maranhão, exemplo dos países: França, Bélgica, Alemanha, Holanda e Inglaterra. Alguns países tiveram maior número de exportações do que outros.

Durante a vinda a família real para a colônia, diversos países começaram a exportar azulejos para o Brasil, com características, dimensões, padrões e fabricações muito diferentes, mas com uma carga artística muito forte e peculiar, apresentando desenhos que até os dias de hoje são estudados e pesquisados.

Este artigo tem como principal objetivo realizar uma descrição dos principais tópicos que compõem os azulejos e explicar a importância da preservação e cuidado com o patrimônio azulejar do Maranhão, pois o estado é o maior mosaico de azulejos existente no Brasil, sendo referenciado

como o parque azulejar brasileiro.

A metodologia deste artigo apresenta um caráter descritivo, com o objetivo de realizar a análise e descrição dos elementos e documentos que compõem o azulejo e o safári fotográfico que consiste em registrar o acervo azulejar do Centro Histórico da Praia Grande, em São Luís Maranhão.

## **2 Metodologia**

A metodologia deste trabalho possui caráter descritivo, com o intuito de explicar e discorrer sobre as etapas e informações necessárias sobre os azulejos do Centro Histórico da Praia Grande em São Luís. Também possui característica qualitativa, onde os dados são analisados e interpretados observando-se a subjetividade e repertório da pesquisadora, assim como a consistência dos dados obtidos.

As técnicas empregadas na coleta de dados consistem na revisão de literatura, através de levantamento bibliográfico com auxílio de computador; safári fotográfico no Centro Histórico da Praia Grande, em São Luís (MA), para registro imagético de azulejos coloniais; desenhos de observação dos elementos formais dos azulejos.

A análise dos dados obtidos será realizada através de uma desconstrução formal dos elementos gráficos dos modelos resultado do levantamento imagético, interpretando as formas e composições gráficas nas peças, confrontando informações com os dados teóricos obtidos na revisão de literatura.

## **3 Contexto histórico sobre o azulejo no Centro Histórico da Praia Grande**

São Luís do Maranhão reúne em seu Centro Histórico uma grande concentração de azulejaria de fachada do Brasil, sendo a maioria predominantemente oriunda de Portugal.

No século XIX a capital maranhense passava por uma ascensão econômica muito forte, contribuindo diretamente para infraestrutura e arquitetura da cidade - iluminação pública, instalação de fontes e chafarizes, casas e igrejas de grande porte – e no mesmo período, a corte portuguesa veio ao Brasil fugindo da invasão francesa. Tal fator histórico, colaborou para chegada dos azulejos no Maranhão, sendo aplicado nas fachadas dos casarões, uma forma inovadora para a época. Visto que na Europa a utilização do material era limitada apenas a ambientes internos, por conta do clima. (MARQUES, 1970)

Assim, com a chegada da corte de Portugal, novas maneiras de utilizar os azulejos foram

descobertas e aplicadas no centro histórico de São Luís, sendo favorável ao clima intertropical, pois o ambiente quente e úmido contribuía para que os azulejos ficassem nas fachadas evitando infiltrações, reflexão dos raios solares, higiene e estética. Em vista disso, as fachadas de azulejos retornaram a Portugal embelezando as ruas da cidade de Porto e gerando muito lucro para os artesãos e para coroa portuguesa. Assim, com a progressão financeira no século XIX, o Maranhão foi totalmente favorecido com um conjunto arquitetônico diferenciado. (FIGUEREDO, 2004)

Segundo o historiador Domingos Vieira Filho (2004), a primeira remessa de azulejo em São Luís foi de 107.402 unidades, registrada em 1778. Com a Independência do Brasil, em 1822, as relações Portugal e Brasil se intensificaram, gerando mais importações de azulejos para o estado Maranhão, desta vez, sendo distribuída para outras cidades como: Alcântara, Caxias, Guimarães e Viana. Todas essas cidades receberam azulejos portugueses, ingleses, francês e alemães, já que após a independência outros países começaram a importar azulejos para o Maranhão. (VIEIRA FILHO, 1978)

A arquiteta Dora Alcântara (1980) juntamente com o pesquisador Olavo Pereira da Silva Filho (1998) foram um dos responsáveis pelo estudo da azulejaria de fachada no Maranhão, ambos realizaram diversos registros conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1: quantitativo de azulejos de 1959 até 1986.

| Ano do levantamento quantitativo | Quantidade de imóveis azulejados  |
|----------------------------------|---|
| 1959                             | 270 fachadas revestidas com azulejo   |
| 1968                             | 250 fachadas revestidas com azulejo – com substituição de padrões nacionais |
| 1972                             | 221 fachadas revestidas com azulejo   |
| 1973                             | 177 fachadas revestidas com azulejo   |
| 1986                             | 177 fachadas revestidas com azulejo   |

Fonte: ALCÂNTARA (1980) ; SILVA FILHO (1998)

Importante ressaltar que, atualmente, algumas fachadas do Centro Histórico foram reformadas e os azulejos coloniais substituídos por mais novos e de padrão nacional, isto é, existe hoje imóveis no centro de São Luís que não tem mais as peças originais de azulejos nas fachadas.

## 4 Tipos de revestimento

### 4.1 Silhar

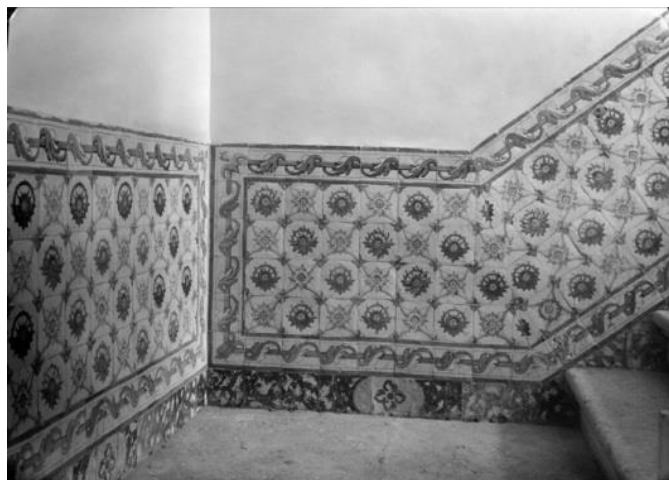
Os azulejos internos poderiam ser utilizados de diferentes formas, porém o revestimento que mais foi utilizado é o silhar. Também conhecido como “alizer” este é um tipo de revestimento que pode ser aplicado em até 1,5 metros de altura, equivalente a 10 fiadas de azulejos. Além disso,

os azulejos começaram a utilizar este tipo de revestimento primeiramente para revestir o interior das igrejas. (PAIXÃO, 2004)

Segundo as pesquisas de Leticia de Maria Paixão (2004), existe cerca de 5% de revestimento “silhar” no parque azulejar de São Luís.

A figura 1 mostra um exemplo de revestimento silhar, nas paredes internas de uma edificação. Nota-se que o revestimento não ocupa a parede, apenas até, aproximadamente, 1,5 metros de altura. Cabe mencionar que, a figura 1 mostra como o silhar é predominante em corredores.

Figura 1: Exemplo de revestimento silhar



Fonte: NOVAIS (1952)

## 4.2 Tapete

Diferente do tipo silhar, o tapete cobre uma parede inteira, ou seja, sem limite de aplicação. Recebe esse nome, por conta da semelhança com relação a padronagem presente na trama que há nos tecidos dos tapetes. Este tipo de revestimento é constituído, principalmente, por repetição de padrões. (PAIXÃO, 2004)

No centro histórico de São Luís existe uma grande diversidade de imóveis com o revestimento tapete, utilizado de forma diferente e criativa, como a seguinte forma: os azulejos que compõem o revestimento tapete são distribuídos de maneiras diferentes, formando novos desenhos, não obedecendo os pré-requisitos dos fabricantes. Esta curiosidade mostra como os azulejos podem ser “manipulados” e diversos.

A figura 2 apresenta um tipo de azulejo, com diferentes formações de desenhos. Localizado na Rua do Giz, no Centro Histórico, este azulejo lusitano é um dos mais antigos e comuns, sendo formado por figuras geométricas e cores vibrantes, o amarelo e azul.

Figura 2: Maneiras diferentes de distribuição dos azulejos, mudando o desenho e a estética. Azulejos da Rua do Giz



Fonte: Acervo pessoal, foto autoral

Segundo as pesquisas de Letícia de Maria Paixão (2004), existe cerca de 29% de revestimento do tipo “tapete” no parque azulejar São Luís. De fato, as edificações presentes no Centro Histórico da Praia Grande, em São Luís, têm como principal tipo de revestimento o tapete, safári fotográfico feito pela pesquisadora deste artigo, apresentou o tapete como maior predominância na capital maranhense.

A figura 3 apresenta outro exemplo de desenhos formados pelo mesmo azulejo, assim como foi mostrado na figura 2. Porém, o exemplo abaixo obtém diferentes características, já que mostra uma decoração botânica e detalhista, sem a predominância de elementos geométricos. Assim, percebe-se que não importa se o azulejo é geométrico, o resultado da “manipulação” sempre será positivo.

Figura 3: Exemplo de mesmo tipo de azulejo formando diferentes desenhos



Fonte: PAIXÃO (2004)

### 4.3 Painel figurado

É um tipo de revestimento que é pouco encontrado no Centro Histórico de São Luís, mas com uma carga artística de extrema qualidade. Esse tipo de revestimento são “quadros” de azulejos que retratam cenas profanas, históricas ou religiosas. O painel figurado foi produzido, em abundância, pelos holandeses, porém em São Luís não ocorreu a exportação em massa deste tipo de azulejo, o que resultou na ausência deste revestimento. (SILVA, 1998)

Esse tipo de revestimento é mais encontrado em igrejas e na parte interior de residências. Na Avenida Pedro II, 221 e na Avenida Silva Maia, 131 estão localizados um dos poucos revestimentos de painel figurado. Por ser de localizar, este tipo de revestimento não é, na maioria das vezes, explicado ou citado em estudos feitos no Centro Histórico de São Luís.

Segundo as pesquisas de Letícia de Maria Paixão (2004), existe cerca de 6% de revestimento do tipo “painel figurado” no parque azulejar de São Luís.

A figura 4 demonstra a presença de azulejos do revestimento Painel figurado na Rua do Passeio, em São Luís. Este tipo de painel, consiste na presença de informativos, isto é, o painel figurado não é utilizado apenas como um “quadro” com imagens religiosas, mas também como informativo. Nessa imagem, o revestimento explicado, está localizado em uma edificação que, provavelmente, funcionava um hospital, já que no informativo tem “Hospital Português”.

Figura 4: Painel figurado presente na Rua do Passeio.



Fonte: CALÉ (2010)



A figura 5 mostra o exemplo de outro tipo de azulejo do revestimento Painel figurado. O azulejo abaixo não apresenta informações como a peça localizada na figura 4 e sim, uma imagem religiosa, com elementos e representações católicas.

Figura 5: Painel figurado localizado no Museu de Artes Visuais



Fonte: PAIXÃO (2004)

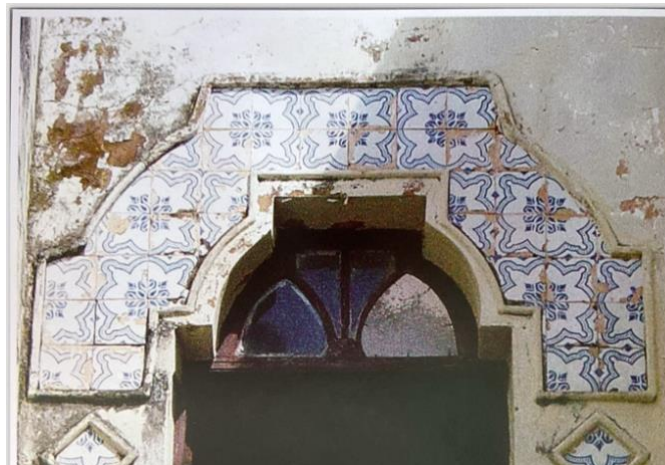
#### 4.4 Tarjas

É um tipo de revestimento utilizado para emoldurar vãos de portas e janelas, adornando algumas fachadas. Mesmo a edificação não obtendo uma fachada de azulejos, as tarjas colaboram para a representação e conceituação histórica. (MEIRELES, 1964)

Segundo as pesquisas de Letícia de Maria Paixão (2004), não existe o revestimento do tipo “tarja” no parque azulejar de São Luís.

A figura 6 mostra um exemplo de revestimento tarja, moldando a porta de entrada da residência. Algumas pessoas não obtinham capital necessário para o revestimento tapete – onde os azulejos são usados em fachada e cobrindo a parede inteira – então optavam pelas, tarjas que emolduram as portas de entrada das residências.

Figura 6: Exemplo do revestimento tarja em uma residência



Fonte: PAIXÃO (2004)

Importante ressaltar que existe uma diferença entre os adornos isolados e as tarjas. Geralmente, as pessoas pensam que ambos são a mesma coisa, mas a principal deste revestimentos é que as tarjas são uma composição de azulejos que ficam ao redor da porta ou janela, já o adorno isolado é apenas um azulejo que fica localizado na parte superior da porta de entrada.

#### 4.5 Cercadura

Esse tipo de revestimento é uma tradição portuguesa que consiste em delimitar a área azulejada ou, ainda, faz contornos de envasaduras e divisão de pavimentos. As cercaduras ficam juntas com o revestimento do tipo tapete, colaborando para o destaque e aperfeiçoamento do revestimento. Quando utiliza-se as cercaduras, a residência fica com a fachada mais “organizada” e visivelmente elegante. (PAIXÃO, 2004)

Segundo as pesquisas de Letícia de Maria Paixão (2004), existe cerca de 11% de revestimento do tipo “cercadura” no parque azulejar de São Luís.

A figura 7 apresenta um exemplo cercadura localizada na Travessa Boa Ventura, no Centro Histórico de São Luís. Na imagem, percebe-se o revestimento cercadura junto com o revestimento tapete, delimitando e harmonizando com o revestimento.

Figura 7: Exemplo de cercadura encontradas na Travessa Boa Ventura



Fonte: Acervo pessoal, foto autoral

#### 4.6 Frisos

Os frisos detalham os vãos das fachadas, desempenhando um papel importantíssimo na integração dos azulejos com o ambiente, tradição que remonta a azulejaria do século XVII. A principal diferença das cercaduras para os frisos, é que as cercaduras são azulejos com dimensões iguais, isto é, um quadrado, já os frisos são retangulares, sendo 8,5X15,0 cm. A maioria dos frisos são de procedência lusitana, ingleses e/ou holandeses. Diferente dos outros revestimentos de delimitação, os frisos apresentam uma característica independente, onde o mesmo pode ser utilizado em diversas funções. (PAIXÃO, 2004)

Segundo as pesquisas de Letícia de Maria Paixão (2004), existe cerca de 23% de revestimento do tipo “frisos” no parque azulejar de São Luís. Como o friso é um “companheiro” do revestimento do tipo tapete, eles estão em abundância no Centro Histórico da Praia Grande, em São Luís do Maranhão, atendendo a função de delimitar e detalhar a área de aplicação do revestimento tapete.

A figura 8 corresponde ao revestimento friso mais encontrado no Centro Histórico da Praia Grande, em São Luís. Percebe-se que a maior decoração de azulejos acontece com formas geométricas e botânica, e com as cores azul, branco e amarelo.

Figura 8: Exemplo do revestimento friso



Fonte: PAIXÃO (2004)

#### 4.7 Adornos isolados

É uma maneira de revestimento de muita abundância em São Luís, que são pequenos agrupamentos de azulejos de tapete e lisos. Eles são colocados de forma simétrica na parte superior da fachada. Alguns adornos isolados são feitos inspirados na “Art Nouveau”, por exemplo, na Rua da Paz, 605. Importante ressaltar que, o adorno isolado é totalmente diferente das tarjas, pois o adorno isolado apresenta apenas um azulejo na parte superior da porta de entrada e sem delimitação de nenhum material, como portas e janelas. (PAIXÃO, 2004)

Segundo as pesquisas de Letícia de Maria Paixão (2004), existe cerca de 13% de revestimento

do tipo “adornos isolados” no parque azulejar de São Luís. Este tipo de revestimento possibilita a residência tenha uma identidade azulejar, mesmo não obtendo uma fachada formada por azulejos.

As figuras 9 e 10 mostram exemplos do revestimento adorno isolado, sendo a figura 9 com azulejos lusitanos e a figura 10 com azulejos inspirados na “Art Nouveau”. Este tipo de revestimento consiste em colocar os azulejos sempre em destaque central, mesmo que de maneira minuciosa sucinta.

Figura 9: Exemplo de adorno isolado na Rua da Cruz



Fonte: PAIXÃO (2004)

Figura 10: Adorno isolado com referência a Art Nouveau



Fonte: PAIXÃO (2004)

Importante ressaltar que uma das características da “Art Nouveau” é uma ornamentação de formas orgânicas, ou seja, a presença de formas botânicas. A figura 10 apresenta a característica citada acima, onde está presente flores com cores vivas e muitas referências a natureza, que também está presente no estilo da “Art Nouveau”.

#### 4.8 Registo

Também chamado de Registo, é uma forma de revestimento bastante encontrada nas igrejas de São Luís, sendo considerado outro tipo de aplicação interna e externa dos azulejos. O revestimento são pequenos painéis com simbologia religiosa, figura de santos ou anjos. Surgiu em Portugal, no século XVIII. Conforme o passar dos anos, este tipo de revestimento vem sendo pouco encontrado na capital maranhense, o que mostra a redução do quantitativo de azulejos. (MEIRELES, 1964)

Segundo as pesquisas de Letícia de Maria Paixão (2004) , existe cerca de 11% de revestimento do tipo “registo” no parque azulejar de São Luís. Sendo a maioria em igrejas e na arquidiocese de São Luís do Maranhão (MEIRELES, 1997).

A figura 11 mostra o exemplo do revestimento registo, com a presença de figuras religiosas e referentes ao catolicismo. Na imagem, existe a presença do São José, que foi o esposo da Virgem Maria e o patriarca da Sagrada Família. São José é considerado o padroeiro dos trabalhadores, por conta do seu trabalho como carpinteiro.




Figura 11: Painel figurado encontrado na Av. Silva Maia



Fonte: PAIXÃO (2004)

Na tabela 2 são mostrados revestimentos encontrados no safári fotográfico realizado no Centro Histórico da Praia Grande, todas as imagens presentes na tabela foram fotografadas no dia 08 de fevereiro de 2024, com o objetivo de análise do dados encontrados e do levantamento fotográfico.

Tabela 2: Revestimentos encontrados no levantamento fotográfico no Centro Histórico.

| Fotografia  | Tipo de revestimento   |
|---|--|
|    | <p>No Museu Histórico e Artístico do Maranhão, a predominância do revestimento é do tipo <b>tapete</b>, já que toda a fachada é formada por azulejos de mesmo padrão e com aplicação da parte mais baixa até a mais alta do imóvel.</p>  |
|   | <p>Nesta imagem, pode ser perceber que existe uma delimitação entre os azulejos inferiores e superiores, portanto, esse tipo de revestimento é chamado de <b>cercadura</b>. Além disso, é perceptível uma grande faixa de azulejos na parede, caracterizando o revestimento <b>tapete</b>.</p>                             |
|  | <p>Este revestimento encontrado na Rua do Giz, no centro histórico de São Luís, é do tipo <b>friso</b> e de <b>tapete</b>, já que apresenta o detalhe do vão da fachada e tapete, pois segue toda uma repetição. Além disso, percebe-se o diferencial dos frisos, onde mostra as formas retangulares e de delimitação.</p> |

FONTE: Elaborado pela autora

Importante ressaltar que, com base na tabela acima, percebe-se que há uma dominância do revestimento tapete, frisos e cercaduras, já que os frisos e cercaduras acompanham o tapete no revestimento de fachada, confirmando os dados da pesquisadora Leticia de Maria Paixão.

#### 4 Padrão

O padrão de azulejos no Maranhão podem se comportar de forma única ou em conjunto, ou seja, dois ou mais azulejos para formar apenas um padrão. Em São Luís, o padrão de maior dominância é o formado de 4 azulejos, o padrão 2x2, já que esta padronização veio de origem lusitana, o que

explica a maior predominância desse padrão na capital maranhense. (ALCANTÂRA, 1997)

Em outra análise, vale ressaltar que no Centro Histórico de São Luís existe outros tipos de padronagens de origem francesa e belga. Segundo Dora Alcântara, os azulejos de padrão 3x3/2 são de origem belga (‘‘Azulejos Portugueses em São Luís do Maranhão p.43) – a única rua que existe esta padronização é a Rua Oswald Cruz -, e os azulejos de um único padrão, que são aqueles que têm o centro de rotação contido nele mesmo, são de origem francesa.

A figura 12, mostra uma exceção e surpresa dos pesquisadores. O padrão 3x3/2 são de origem belga e não são frequentes em São Luís do Maranhão. Este tipo de padronização apresenta uma ligação entre as peças, o que possibilita que todo o revestimento que seja utilizado mostre uma característica muito forte em relação da união dos azulejos. Vale ressaltar que, este tipo de padrão não é possível de ser modificado para formar novos desenhos, já que o mesmo é totalmente interligado e de característica peculiar.

Figura 12: Exemplo de azulejo belga e de característica 3x3.



Fonte: ALCANTÂRA (1997)

A figura 13 apresenta um azulejo de padrão único, isto é, todo desenho está contido no azulejo. Este tipo de padrão é muito utilizado no revestimento de adorno isolado, já que mostra um azulejo em sua forma solitária. Os padrões únicos foram muito utilizados por franceses, que utilizavam toda técnica e habilidade para produzir azulejos elegantes e de alta qualidade.

Figura 13: Exemplo de azulejo de padrão único.

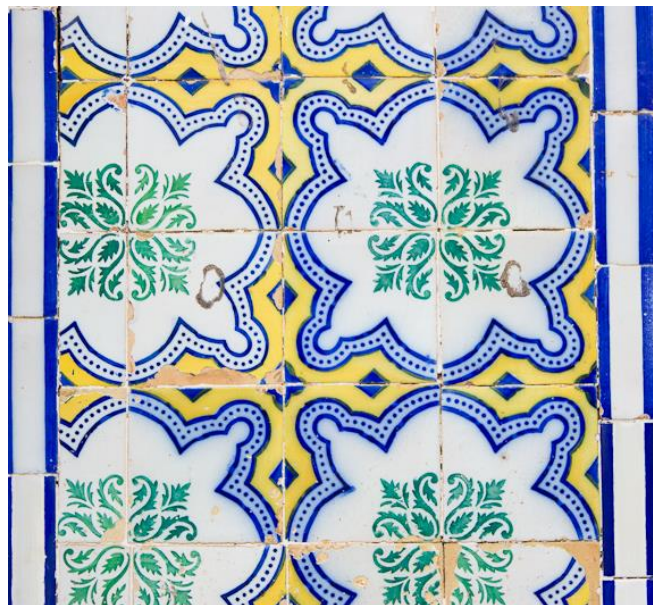


Fonte: PAIXÃO (2004)

Cabe mencionar que durante o safári fotográfico, não foi encontrado o padrão 3x3/2, já que não é de maior predominância nas fachadas azulejares dos imóveis.

A figura 14 é o exemplo de padrão de maior dominância no Centro Histórico da Praia Grande, em São Luís. O padrão 2x2 pode ser utilizado de algumas maneiras, diferente do padrão 3x3, o 2x2 consegue ser “manipulado” e formar alguns desenhos, como explicado no tópico 4.2. O azulejo presente na imagem, consiste em um dos azulejos mais representativos da cultura maranhense.

Figura 14: exemplo de padrão 2x2 no Centro Histórico de São Luís.



Fonte: Autor desconhecido



## 5 Procedência dos azulejos

Com a chegada do monopólio português no Brasil e o fechamento das fábricas de azulejos em Portugal, fez com que algumas casas comerciais negociassem azulejos de outros países, como a Holanda, Inglaterra, França, Alemanha, Espanha e Bélgica. Portanto, é incomparável que Portugal foi o maior exportador de azulejos para o Brasil e conseqüentemente para o estado do Maranhão. Entretanto, o estudo da procedência do azulejos, requer muitas consultas e pesquisas, pois a maioria das peças não marcavam com o símbolo da fábrica, o que dificulta na identificação da procedência. (LOUZEIRO, 2005)

Os azulejos espanhóis não foram exportados para o Maranhão e suas informações também não foram o suficiente para investigar os locais de influencia azulejar espanhola. (ALCÂNTARA, 1992)

Um dos fatores que possibilitam que o pesquisador (a) identifique a procedência do azulejo é o tipo de desenvolvimento e cores utilizadas, que colaboram para que determine a procedência dos azulejos.

A tabela 3 apresenta as características, dimensões et al, sobre os azulejos dos principais países influentes na Europa, porém algum dos países não tem informações necessárias, como as fábricas que produziam os azulejos.

Tabela 3: informações sobre os azulejos europeus

| Países     | Período   | Características  | Padrão  | Dimensões (cm)  | Fábricas                            |
|------------|---|--|---|---|-------------------------------------|
| Holanda    | Não identificado o período de produção dos azulejos | Utilização de figuras de canto, frieza gráfica, estilo bastante pormenorizado. Predominância de azul muito claro e transparente. | Sem padrão  | 10,5X10,5<br>11,5X11,5<br>12,8X12,8<br>13,5X13,5      | Fabrick Van Murrtyls;<br>Westraven; |
| Inglaterra | Não identificado o período de produção dos azulejos | Corpo cerâmico de barro vermelho e estilo clássico.  | Sem padrão  | 10X10<br>10,4X10,4<br>10,8X10,8<br>11X11<br>11,4X11,4 | Minton China<br>Worts e Maw & Co    |
| França     | Século XIX  | Cores azuis, retoques manuais e violetas borrados.   | O padrão francês é o único, ou seja, contido na própria peça. | 10,5X10,5<br>11X11<br>15X15<br>20X20                  | Pas-de-Calais;<br>Villeroy e Bosh;  |

FONTE: Elaborado pela autora

Tabela 3: informações sobre os azulejos europeus (continuação)

|          |  |  |   |  |   |
|----------|--|--|---|--|---|
| Espanha  | Não foi encontrado período de fabricação dos azulejos espanhóis. | São tricômicos (azul, amarelo e branco).   | Padrão contido na própria peça.             | 13X13<br>14X14<br>14,5X14,5<br>15,3X15,3<br>20X20<br>21X21           | Não foi encontrado o local de fabricação  |
| Bélgica  | Meados do século XVIII   | Diagonais com flores, folhas estilizadas estrelas de 6 e 8 pontas, uso de decalcomania e meandros.   | O padrão é 3X3                              | 10,2X10,2<br>11X11<br>13X13<br>13,3X13,3<br>14,5X14,5<br>15X15       | Não foi encontrado o local de fabricação  |
| Portugal | Em meados do século XVI.   | Pasta cerâmica granulada, de grossa espessura, uso da estrela como decoração nos cantos, desenhos grosseiros, toscos em branco e azul ou em policromia. Sempre contornados de cercaduras e frisos. | O padrão típico português é o 2X2 e/ou 4X4. | 8,5X8,5<br>12,6X12,6<br>13,5X13,5<br>14X14<br>14,5X14,5<br>14,9X14,9 | Viúva Lamego, Constância, Sacavém, Devezas, Desterro, Carvalhinho, Miragaa, Cavaquinho, Lusitânia, Massarelos, Bica do Sapato, Faiança das Caldas da Rainha, Goarmon. |

FONTE: Elaborado pela autora

## 6 Estado de preservação

Com o passar dos anos, a qualidade e estrutura dos azulejos foram se fragilizando, com perdas de vidrados, partes de chacotas, fraturas, sujidades e irresponsabilidade humana. Outrossim, os fatores ambientes também contribuem para degradação dos azulejos, pois o período de estiagem com a elevação de temperatura contribui para o aparecimento e microfratura.

Pesquisadores da área fizeram levantamentos sobre o estado de preservação do parque azulejar maranhense, onde concluíram que 54% dos móveis com azulejo de fachada estão com um bom estado, 36% estado regular e 10% estado péssimo.

Fatores que contribuem para a deterioração dos azulejos: infiltrações, espécie de vegetais, aplicações de objeto e agressões de vândalos (saques, pichações, colagens, peças fragmentadas). (PEREIRA, 2004)

A figura 14 corresponde um exemplo de degradação dos azulejos no Centro Histórico de São Luís. A maioria dos azulejos danificados é por conta do intemperismo e vandalismo, porém a ação do tempo colabora com a formação de degradação azulejar. Entretanto, conforme o passar dos

anos, esses azulejos estão sendo substituídos por azulejos nacionais, com o objetivo de manter e preservar o patrimônio azulejar do Maranhão.

Figura 15: Exemplo de azulejo em estado deterioração na Rua da Estrela



Fonte: Acervo pessoal, foto autoral

A figura 15 apresenta os azulejos nacionais que estão sendo construídos com objetivo de substituir os azulejos coloniais que estão degradados. Vale ressaltar, que os azulejos brasileiros, estão sendo feitos com formas geométricas e botânicas, o que é uma característica semelhante aos azulejos europeus, predominantemente lusitanos.

Figura 15: Exemplo de azulejo produzido no Brasil.



Fonte: Acervo pessoal, foto autoral

## CONCLUSÃO

São Luís do Maranhão se tornou uma referência da arquitetura azulejar a nível nacional e internacional o que considerou o Centro Histórico da Praia Grande, em São Luís do Maranhão, em Patrimônio Mundial da Humanidade reconhecida pela UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura. Todavia, não existe apenas azulejos coloniais na capital maranhense, outros municípios como Rosário e Alcântara, também receberam azulejos europeus e fazem parte do parque azulejar no âmbito estadual.

Os resultados obtidos neste artigo, mostram que os azulejos não estão em péssimas condições e também não estão em excelentes, ou seja, é importante que aconteça a manutenção e cuidado com as peças. Atualmente, ano de 2024, muito dos azulejos estão sendo desgastados - com ação do intemperismo e poluição do ar - ou vandalizados pelo homem. Entretanto, o governo do estado juntamente com a prefeitura do município de São Luís estão substituindo azulejos coloniais degradados por outros azulejos feitos no Brasil, com o objetivo de sempre manter o Centro Histórico da Praia Grande uma referência azulejar brasileira e lembrança deixada pelos colonizadores.

Nesse sentido, percebe-se que os resultados obtidos neste artigo permitiram o entendimento e esclarecimento das características e principais informações sobre os azulejos, assim como foi apresentado no início deste trabalho. Desta forma, os objetivos de análise dos dados e desconstrução formal foram apresentados e alcançados.

Os conhecimentos adquiridos sobre o local de procedência, tipos de revestimento e padrões são essenciais para que seja possível a identificação de muitas peças de azulejos existentes no Centro Histórico da Praia Grande, em São Luís do Maranhão.

Importante ressaltar que os estudos de azulejos não se limitam apenas em fachadas, podem ser submetidos também para outros âmbitos, como em igrejas – como por exemplo, na Arquidiocese da capital maranhense, Igreja Nossa Senhora do Carmo em Alcântara, Igreja de Nossa do Desterro em São Luís e a Igreja Nossa Senhora do Rosário e dos Pretos - e museus. Estes locais apresentam uma arquitetura de grande relevância e influencia para o Brasil, porém no Maranhão o diferencial são os azulejos de fachada.

## Referências

- ALCÂNTARA, Dora Monteiro. (Org).Azulejo na cultura luso-brasileira. Rio de Janeiro: IPHAM, 1997. 108p.
- ALCANTÂRA, Dora Monteiro. Azulejos portugueses em São Luís do Maranhão. Rio de Janeiro, Ed Fontana, 1980.
- FIGUEREDO, Margareth Gomes de. Aspectos do Patrimônio Arquitetônico em São Luís. In: LIMA, Zelinda Machado de Castro e. (Org.). Inventário do patrimônio azulejar do Maranhão. São Luís: Edições AML, 2012.
- LOUZEIRO, V. C. O. Procedência. In: LIMA, Zelinda Machado de Castro e. (Org.). Inventário do patrimônio azulejar do Maranhão. São Luís: Edições AML, 2012.
- MARQUES, César. Dicionário histórico-geográfico da província do Maranhão. Rio de Janeiro: Fon-Fon e Seleta, 1970.
- MEIRELES, Mário Martins. “São Luís, Cidade dos Azulejos”. São Luís: Tupy, 1964. Departamento de Cultura e Estado do Maranhão p.73.
- PAIXÃO, L.M. Tipo de Revestimento Azulejar. In: LIMA, Zelinda Machado de Castro e. (Org.). Inventário do patrimônio azulejar do Maranhão. São Luís: Edições AML, 2012.
- PAIXÃO, L.M. Dimensões . In: LIMA, Zelinda Machado de Castro e. (Org.). Inventário do patrimônio azulejar do Maranhão. São Luís: Edições AML, 2012.
- PEREIRA, Domingos de Jesus Costa. Patrimônio azulejar de São Luís. In: LIMA, Zelinda Machado de Castro e. (Org.). Inventário do patrimônio azulejar do Maranhão. São Luís: Edições AML, 2012.
- VIEIRA FILHO, Domingos. Histórico da Azulejaria. In: LIMA, Zelinda Machado de Castro e. (Org.). Inventário do patrimônio azulejar do Maranhão. São Luís: Edições AML, 2012.